



**PREFEITURA DE SANTOS**  
Secretaria de Educação



## **UME CIDADE DE SANTOS**

**8º ANO – ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR.**

**PROFESSORES: Paola Amorim, Tatiana Esteves, Dêlcio Magalhães e Rosângela Casagrande.**

**Aluno (a)** \_\_\_\_\_

**PERÍODO: 19/05/2021 a 02/06/2021**

### **Desigualdade Social**

A desigualdade social é a diferença existente entre as diferentes classes sociais, levando-se em conta fatores econômicos, educacionais e culturais.

É um mal que afeta todo o mundo, em especial os países que ainda se encontram em vias de desenvolvimento. A desigualdade pode ser medida por faixas de renda, em que são consideradas as médias dos mais ricos em comparação às dos mais pobres. Também podem ser utilizados, como dados para o cálculo de desigualdade, fatores como o [IDH](#), a escolarização, o acesso à cultura e o acesso a serviços básicos – como saúde, segurança, saneamento etc.

**Ed. Física - Professora Paola**

**[https://www.youtube.com/watch?v=\\_oeYCEYpaRo&t=51s](https://www.youtube.com/watch?v=_oeYCEYpaRo&t=51s)**

#### **TRABALHO INFANTIL**

O trabalho infantil no Brasil, se define por toda atividade laboral desenvolvida por pessoas com idade inferior a 16 anos, seja ele remunerado ou não.



A maioria dos casos de exploração foi registrada pelo IBGE em São Paulo, seguido de Minas Gerais e Bahia.

A prática é elevada no Paraná, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Não existe, porém, um estado brasileiro onde crianças não sejam exploradas como mão de obra.

## **O combate ao trabalho infantil no Brasil**

O Brasil foi o pioneiro na elaboração da lista denominada TIP (Trabalho Infantil Proibido), onde constam as piores formas de exploração do trabalho infantil.

São elas: a agricultura, a exploração florestal, a pesca, a indústria extrativista, a indústria do fumo, a indústria da construção civil, o trabalho infantil doméstico.

Também ratificou a Convenção nº 182 da [OIT \(Organização Internacional do Trabalho\)](#) que proíbe a atividade laboral para crianças e condena práticas como o trabalho infantil doméstico. No País, a Convenção é regulamentada pelo Decreto 6.481, de 2008.

A proteção ocorre porque a criança e o adolescente ainda são pessoas em formação e não devem ser submetidas a atividades que limitem seu desenvolvimento pleno. O trabalho, além de limitar o crescimento infantil, impede o acesso à educação e a redução das diferenças sociais.

No caso do trabalho infantil doméstico, o Brasil foi signatário da Convenção nº 182. Está comprovado que tal atividade submete a criança à exploração sexual, abuso físico, isolamento social e psicológico.

O trabalho doméstico é insalubre, marcado por movimentos repetitivos que podem causar lesões de difícil tratamento e mesmo permanentes.

Nessa atividade, os trabalhadores estão sujeitos a tendinites, bursites, contusões, fraturas, queimaduras e deformidades lombares.

O compromisso do governo brasileiro é eliminar do cotidiano infantil as atividades até 2025, um objetivo que está longe de ser alcançado.

<https://www.todamateria.com.br/trabalho-infantil-no-brasil/>

### **Roteiro de perguntas:**

#### **1- Podemos definir desigualdade social como:**

a) a diferença existente entre as diferentes classes sociais, levando-se em conta fatores econômicos, educacionais e culturais.

b) a diferença existente entre as diferentes classes sociais, levando-se em conta a cor da pele.

c) a diferença existente entre as diferentes classes sociais, levando-se em conta a religião.

d) Não existe desigualdade social em nosso país.

#### **2- O trabalho infantil no Brasil, se define por toda atividade laboral desenvolvida, remunerado ou não, por pessoas com idade inferior a :**

a) 11 anos

b) 18 anos

c) 20 anos

d) 16 anos

#### **3- As piores formas de exploração do trabalho infantil.**

a) Futebol, natação a agricultura, a pesca, a indústria do fumo, a indústria da construção civil, o trabalho infantil doméstico.

b) Basquete, Vôlei, trabalho doméstico e indústria do fumo.

c) a agricultura, a exploração florestal, a pesca, a indústria extrativista, a indústria do

fumo, a indústria da construção civil, o trabalho infantil doméstico.

d) corre-cutia, pega-pega, esconde-esconde e trabalho doméstico.

4- **Qual o significado da sigla TIP?**

a) trabalho infantil permitido.

b) trabalho infantil proibido.

c) trabalho infantil preferido.

d) trabalho infantil pago.

5-  **você já testemunhou alguma prática trabalho infantil na sua cidade?**

a) sim

b) não

Semana do Brincar: está prevista para ocorrer entre 23 e 31 de maio.

Link com sugestões de atividades:

<https://www.youtube.com/watch?v=yEPreP4KBz8>

<https://www.youtube.com/watch?v=jDlHIsWrYvI>

<https://youtu.be/PiTlgbcf--s>

**LÍNGUA PORTUGUESA: PROF<sup>a</sup> ROSÂNGELA**

Poema: **Meninos Carvoeiros**



Os meninos carvoeiros

Passam a caminho da cidade.

-- Eh! carvoero!

E vão tocando os animais com um relho enorme.

Os burros são magrinhos e velhos.

Cada um leva seis sacos de carvão de lenha.

A aniagem é toda remendada.

Os carvões caem.

(Pela boca da noite vem uma velhinha que os recolhe, dobrando-se com um gemido.)

-- Eh! carvoero!

Só mesmo estas crianças raquíticas

Vão bem com estes burrinhos descadeirados.

A madrugada ingênua parece feita para eles...

Pequenina, ingênua miséria!

Adoráveis carvoeirinhos que trabalhais como se brincásseis!

-- Eh! carvoero!

Quando voltam, vêm mordendo num pão encarvoado,

Encarapitados nas alimárias,

Apostando corrida,

Dançando, bamboleando nas cangalhas como espantalhos  
desamparados!

Petrópolis, 1921 (BANDEIRA, Manuel. O ritmo dissoluto. In: \_\_\_\_\_. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro Nova Aguilar, 1983. p. 192.)

Vocabulário:

**Alimária:** animal irracional, bruto.

**Aniagem:** tecido grosseiro.

**Cangalhas:** peça de madeira forrada de couro em cujas hastes se penduram sacos.

**Encarapitado:** posto no alto, em cima, empoleirado.

**Relho:** chicote de cabo de madeira.

Entendendo o Poema:

01 – Sobre o texto é verdadeiro o que se afirma em:

- A) O tema do texto é As brincadeiras infantis
- B) O tema do texto é o trabalho triste e inocente dos meninos.
- C) O tema do texto é os burros magrinhos.
- D) O tema do poema é o comércio de carvão.

02 – Em: “E **vão tocando** os animais com um relho enorme.” a expressão em negrito tem o mesmo sentido que:

- A) e vão gritando.
- B) vão cantando.
- C) vão tangendo.
- D) vão segurando.

03 – “raqúiticas” (verso 11) é o mesmo que:

- A) trabalhadeiras.
- B) brincalhonas.
- C) levadas.
- D) F
- E) alegres.

04 – O sujeito poético se refere aos meninos carvoeiros, chamando-os de “Adoráveis carvoeirinhos” (verso 15), porque:

- A) ainda conseguem brincar, apesar da miséria.
- B) tudo o que fazem é engraçado, sendo crianças.
- C) as crianças ficam cômicas sujas de carvão.
- D) eles não levam o trabalho a sério e, por isso, não sofrem.
- E) o trabalho deles faz com que os passantes fiquem agradecidos

05 - No trecho ” (... ) trabalhais como bricásseis!”, os verbos referem-se à 2ª pessoa do plural (vós). Se eles se referirem a vocês, como ficaria?

- A) Trabalham como se brincassem.
- B) Trabalharão como se brincassem.
- C) Trabalhas como brincas.

06- No poema o autor expressa pelo trabalho dos meninos carvoeiros, um sentimento de:

- A) ciúmes.
- B) tristeza
- C) indiferença.

07- Entre o título “Meninos carvoeiros” e o verso “Eh, carvoero!”, verifica-se uma diferença que constitui um erro de grafia. Esse erro ocorre porque o autor:

- A) se enganou na grafia.
- B) pretendeu representar a fala dos meninos.
- C) pretendeu representar a fala dos meninos.

08 - “Vem uma velhinha que os recolhe, dobrando-se com um gemido”, no verso, a quem se refere o pronome **os** pelo substantivo correspondente.

09- Na frase acima, o uso da palavra “velhinha”, o diminutivo está indicando:

- A) só o tamanho.
- B) tamanho e intensidade, isto é, idade avançada.

10 - Pode-se identificar o poema como representativo da arte engajada? Comente.

### Geografia - Professoras Tatiana e Ana Cristina

**Prostituição Infantil: uma violência contra a criança**  
A prostituição infantil trata-se da exploração sexual de uma criança a qual, por vários motivos, torna-se fragilizada. Segundo a UNICEF, cerca de 250 mil crianças estão prostituídas no Brasil.

Um dos temas mais constrangedores ao Brasil, não apenas à própria sociedade brasileira, como no âmbito internacional, é a existência da chamada prostituição infantil. Apesar de todos os esforços do Estado (país) no enfrentamento deste problema, há a permanência de uma realidade hostil para muitas crianças - principalmente meninas - nas

regiões mais pobres do país: segundo a UNICEF, em dados de 2010, cerca de 250 mil crianças estão prostituídas no Brasil.

De forma geral, a prostituição infantil trata-se da exploração sexual de uma criança a qual, por vários fatores, como situação de pobreza ou falta de assistência social e psicológica, torna-se fragilizada. Dessa forma, tornam-se vítimas do aliciamento por adultos que abusam de menores, os quais ora buscam o sexo fácil e barato, ora tentam lucrar corrompendo os menores e conduzindo-os ao mercado da prostituição.

Os aspectos facilitadores desta condição na qual se vê destruída a infância desconsideram os direitos e a necessidade de proteção da criança. Para além das possíveis vulnerabilidades decorrentes da situação socioeconômica - se não a principal causa, certamente uma das mais importantes - estão outros aspectos como o próprio gênero da criança, fato que explicaria uma maior vulnerabilidade das meninas, tão expostas à violência contra a mulher até mesmo no ambiente familiar. Isso sugere que são aspectos importantes para a compreensão da violência contra a criança e outros para além daqueles ligados apenas às questões de pobreza. A questão de gênero estaria intrínseca a um modelo sociocultural que, por vezes, como no caso brasileiro, pode reproduzir uma naturalização da discriminação contra a mulher (fruto de valores machistas), vista como objeto destituído de valor, de consciência e liberdade.

Assim, não se deve associar a prostituição infantil apenas à **condição de pobreza da criança**, mas sim considerar as particularidades de sua manifestação. Também para além da pobreza, o desenvolvimento de vícios por drogas conduzem essas crianças a uma situação deplorável e de extrema necessidade de cuidados especiais. Para atenderem às imposições da dependência química que as dominam, vendem seus corpos para conseguirem algum dinheiro para a compra de drogas (ou mesmo aceitam fazer programas tendo como pagamento a própria droga).

Outro complicador desta questão é o chamado **turismo sexual**, o qual consiste na chegada de vários estrangeiros a regiões como o Nordeste brasileiro em busca de sexo. Meninas pobres, moradoras das regiões periféricas e precárias ao redor dos grandes centros ocupam as principais ruas e avenidas para se oferecerem como mercadoria barata neste mercado do sexo que se estabelece em endereços turísticos por todo o Brasil, principalmente nas praias nordestinas.

Se por um lado a prostituição ainda faz parte da realidade brasileira, é importante destacar alguns avanços nesta luta. No Brasil, em 2000, institui-se o **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil**, assim como o **Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infanto-Juvenil**, comemorado em **18 de maio**, dia em que uma menina de 8 anos foi abusada e morta em 1973 no Estado do Espírito Santo causando indignação nacional. Segundo o Governo Federal, este Plano Nacional de Enfrentamento está dividido em seis eixos

estratégicos, sendo eles: Análise da Situação, Mobilização e Articulação, Defesa e Responsabilização, Atendimento, Prevenção e Protagonismo Infanto-Juvenil. A coordenação deste Plano fica a cargo do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), assim como dos Conselhos de Direitos Estaduais e Municipais de cada região. Além destas instituições, outras esferas de acompanhamento e controle foram criadas, além de Varas Criminais especializadas em crimes contra crianças e adolescentes. Ainda segundo o governo federal, em 2008 foram reunidas mais de 3.500 pessoas de várias nacionalidades no III Congresso de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, no Rio de Janeiro, fato que marca uma sensibilidade internacional com esta realidade que afronta os Direitos Humanos.

Segundo o site da UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância, este órgão adotou em meados de 2000 o **Protocolo Facultativo para a Convenção sobre os Direitos da Criança**, que trata da venda de crianças, prostituição e pornografia infantis. Vários países aderiram, a exemplo do governo brasileiro que promulgou tal protocolo em 2004. Este documento não apenas evidencia uma preocupação internacional, mas sinaliza a tentativa da criação de mecanismos para esforço mútuo contra essas terríveis formas de violência e exploração contra a criança. Ao longo do texto que introduz os pontos deste protocolo, a UNICEF aponta haver a concordância entre os países de que "a eliminação da venda de crianças, prostituição e pornografia

infantis será facilitada pela adoção de uma abordagem global que leve em conta os fatores que contribuem para a existência de tais fenômenos, particularmente o subdesenvolvimento, a pobreza, as desigualdades econômicas, a iniquidade da estrutura socioeconômica, a disfunção familiar, a falta de educação, o êxodo rural..." (UNICEF, 2011, s/p).

Isso mostra que o posicionamento mais efetivo do Estado com relação a este problema não apenas se faz urgente, como também possui de fato certa complexidade. Não se trataria apenas de coibir a ação de aliciadores ou de uma clientela em potencial deste tipo de prostituição, mas fundamentalmente pensar o cuidado com o menor e o adolescente nas mais diversas esferas: da saúde, passando pela educação, bem como na criação de oportunidades claras de inclusão social. Requer a necessidade de apoio e orientação psicológica às crianças nesta condição, seja para aquelas que realmente estão em condição de rua, seja para aquelas que a despeito de terem família estão em um ambiente impróprio para sua infância e formação enquanto indivíduo (haja vista a exploração promovida em muitos casos pelos próprios pais).

Em suma, cabe ao Estado zelar pelo bem-estar da criança e do adolescente, em especial por aqueles em maior situação de **vulnerabilidade social**. Porém, tal vulnerabilidade seria promovida não apenas pelo desprovimento de recursos, mas também pela naturalização cultural da discriminação, como no caso das meninas vistas como meros objetos. Logo, é preciso refletir não apenas sobre o papel do Estado,

mas sobre o da própria sociedade, sobre seus valores e sua capacidade de percepção sobre a real natureza da lógica da violência contra a criança.

**RIBEIRO, Paulo Silvino. "Prostituição Infantil: uma violência contra a criança"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/prostituicao-infantil.htm>>. Acesso em 23 de outubro de 2017.**

1. De forma geral, a prostituição infantil trata-se da exploração sexual de uma criança a qual, por vários fatores, como situação de pobreza ou falta de assistência social e psicológica, torna-se fragilizada. Dessa forma, tornam-se vítimas do aliciamento por adultos que abusam de menores, os quais ora buscam o sexo fácil e barato, ora tentam lucrar corrompendo os menores e conduzindo-os ao mercado da prostituição.

( ) Verdadeiro                      ( ) Falso

2. O texto afirma que dentre os aspectos facilitadores da prostituição infantil, nesta condição na qual se vê destruída a infância estão o fato de:

( A ) desconsiderarem os direitos e a necessidade de proteção da criança.

( B ) não se importarem com os aspectos socioeconômicos.

( C ) alegarem que é falta de educação.

( D ) considerarem que é culpa do Estado.

**3. UNICEF significa:**

- ( A ) Fundação das Nações Unidas para a Infância
- ( B ) Fundação das Nações para a Infância
- ( C ) Fundo das Nações para a Infância
- ( D ) Fundo das Nações Unidas para a Infância

**4.** O posicionamento mais efetivo do \_\_\_\_\_ com relação a este problema não apenas se faz \_\_\_\_\_, como também possui de fato certa complexidade. Não se trataria apenas de \_\_\_\_\_ a ação de \_\_\_\_\_ ou de uma clientela em potencial deste tipo de prostituição, mas fundamentalmente pensar o cuidado \_\_\_\_\_ nas mais diversas esferas: da \_\_\_\_\_, passando pela \_\_\_\_\_, bem como na criação de oportunidades claras de \_\_\_\_\_. Requer a necessidade de apoio e orientação psicológica às crianças nesta condição, seja para aquelas que realmente estão em condição de rua, seja para aquelas que a despeito de terem família estão em um \_\_\_\_\_ para sua infância e formação enquanto indivíduo (haja vista a exploração promovida em muitos casos pelos próprios pais).

Estado	-	urgente	-	coibir	-	aliciadores	-	com o menor e o adolescente	-
		saúde		educação		inclusão social		ambiente impróprio	

**5.** Em relação a Prostituição Infantil cabe ao Estado zelar pelo bem-estar da criança e do adolescente, em especial por aqueles em maior situação de vulnerabilidade social.

(    )    Verdadeiro

(    )    Falso

### **Atenção**

Querido(a) Aluno(a) na próxima semana, durante nosso encontro no classroom de quinta-feira, falaremos sobre **vulnerabilidade social**.

**Boa atividade!**



## **HISTÓRIA - DELCIO MAGALHÃES**

### **Origem da desigualdade social no Brasil**

A desigualdade no Brasil começa com a chegada dos portugueses a uma terra desconhecida, onde moravam os povos guaranis. Esses povos viviam do que a natureza lhes dava e possuíam crenças próprias, que foram desqualificadas pelos portugueses. Com a invasão portuguesa, houve um choque cultural, pois eles achavam que sua cultura era superior à dos nativos. Disso resulta o etnocentrismo entre os povos.

Com o tempo, homens e mulheres foram trazidos por navios negreiros para serem submetidos a trabalhos escravos, acentuando a desigualdade e crescendo o

fator cor ao etnocentrismo que se instituía. Mesmo após a **abolição da escravatura**, em 1888, as formas de desigualdade não cessaram de se reproduzir, assumindo recortes de **classe social**, gênero, raça, etnia, idade, sexualidade e religiosidade, principalmente.

### **Causas e fatores responsáveis**

A partir da estruturação histórica da desigualdade no país, alguns aspectos são destacados em pautas que visam combater as várias formas de desigualdade social no Brasil. Algumas dessas pautas, identificadas como causas ou fatores responsáveis pela desigualdade, são:

- Falta de acesso à educação de qualidade:
- Falta de acesso à saúde de qualidade:
- Falta de acesso à cultura:
- Salários baixos:
- Falta de políticas públicas adequadas:
- Má distribuição de renda e concentração do poder:

### **Consequências**



iStock

A desigualdade social acarreta diversas consequências negativas para a população, em especial para grupos sociais ou parcelas populacionais mais vulneráveis. Essas parcelas são, portanto, marginalizadas - ou seja, são colocadas à margem ou excluídas das **interações sociais** que orientam a vida civil.

A marginalização é um conceito sociológico que se refere à exclusão social, cultural, política e econômica de grupos/parcelas populacionais, restringindo ou inviabilizando o exercício da participação social. Portanto, os indivíduos marginalizados, chamados de "vadios", "indigentes" ou "marginais", se encontram à margem da sociedade, tendo seus direitos básicos limitados.

**O que pode ser feito para diminuir a desigualdade no**

**Brasil?**

O principal apontamento para o combate da desigualdade social no Brasil, feito tanto por especialistas quanto por movimentos de grupos ativistas e de organizações da sociedade civil, é uma aliança entre ação democrática, eficiência econômica e justiça social. Essa aliança é proposta no sentido de reparar desigualdades e injustiças historicamente sustentadas em nossa sociedade e reorganizar os modos de organização da vida civil. Veja ações que podem contribuir para isso:

Equilíbrio do sistema tributário

Promoção da oferta de trabalho

Investimento em saúde e educação